



Clarimundo 1522- Profecias de Fanimor

Fac-símile

[129v/a-132v/b]

Libro terçeyro. fo. CXXX.

castelo de Sêtra e aly recebera outro no
no dos moradores delle. aos qes peñara
grã demête por achar e desseyto este caste-
lo de Coly: q em tã lpe sera amparo das
vrdas: e este nome d Coly: com a noua
linguagem dos Portugueses sera corô-
pido chamandolhe Colares. A vyto:sa
vendose posta em tã alto pynaclo oulhan-
do pa todallas partes da terra: pera a que
lpe mihor parecer se legrara dialy cap: cõ
tanto jimpeto q quanto achar diante tubo
fy cara dos Portugueses.

Ctu efforçado dom Sãcho seras
aquelle aquem elles am de seguyr
te chegar ao iyo de Guadalquebyr
que cõ sangue dymigos escuregeras
e por mais meregeres depois toma-
acydade d sylues cõtraminãdo [ras
e almas de corpos iempie tyzando
de corpos de mouros ca ly mataras.

Calcager do sal sera bom penhor
o muy poderoso dõ Alfonso segundo
de tuas obras ca neste mundo
e no outro coroa de conquistador
e partindo par elle muy vençedor
aos teus leyraras dõ Sãcho capelo
por rey de vyrtudes e obras de zelo
de zelo muy sancto e demête senhor.

CBolonha bolonha quã tas d poer
e tu Portugal quanto as de cobiar
no terçeyro Alfonso q se a de chamar
rey do Algarue por seu gram saber
aqueste por mais se ennobreger
dourados castelos e cãpo vermelho
poera na orla das quynas e espelho
em q todallas armas se poderã ver.

CDaderne aluoz se ly e loule
e faryo sentem ja o destorço
do grande poder e bzauo efforço
delle que ha de pugnar pola fe
e o sancto fauor q foy sempre e he
em ajuda das obras de tal calydade
sera nestas suas com prosperidade
que as erga: exalçe e ponha em pe

Co justo Dymis tã noble e demête
lpe suçedera como fylho puineyro
em obras de pncipe muy verdadeyro
e em todallas cousas sabeydo praudete
e por mais estêder seus pouos e gête
fundara vylas e nobres logares
ygrejas maj ozes sag: e dos altares
em que se louue por muy exçelente.

CE poz q o seu desejo sera sempre occupa-
do na destroicã de Ahasamede e no exai-
camêto da fe de Xpo: ordenara hũa orde
sagrada e meyltar. os mēbros da qual pe-
ra serem conheçydos ante os outros ho-
mēs traram nos peyros hui squal de san-
gue: como aquelle que pera nossa redem-
çã foy ordenado. E acste tal numero dara
hũ superior aq chamarã mestre de Xpus.
E porque a sua populosa Lyboa nã se-
ja ynfenta de suas marauilhosas obras: fa-
ra nella a grã rua noua dos mercadores:
que em todallas partes sera tam nomeada
como temida. E leyrãdo em ordem todal-
las cousas d seus regnos: dara sua alma nas
mãos de quẽ lha cryeu: e o corpo ao mo-
neiro de Goyuelas q elle pera ysto fez.

Co quarto Alfonso sera comouydo
cõ roguos daqle seu sangue amado
que leire o seu reyno por ser no salado
em ajuda e socorro drey seu martyro
f ij



Primeira parte.

Co tu immensa e sacra verdade
verdade da fuma e clara potencia
que mandas q reges co tal prouidecia
as cousas q obraste na meite e vótade
o trina em pessoas e soo diuindade
infunde em mym graça pera dizer
as obras tá grandes q am de fazer
os reys portuguezes co sua bondade.

Cham teria estas palauras ditas quan-
do foy arabatado obuui spito diuino que
o encendeo em tão furoz que as vezes pa-
reçia huui gegante: outras de muyto me-
nos corpo doque era: tudo tá marauilho-
so que **Clarymundo** se spantava dos me-
neços q lhe vya fazer: porque ora oulhaua
contra o oriente ora ao occydenste: fazendo
pera todallas ptes o sygnal da cruz: e com
o feruor daquelle espito proferyco pondo
os olhos na lúia disse.

Cho tempo cafonso o emperadoz
der a seu sangue por dare galardam
aquelles que dor nunca sentyram
em o derramar por seu redentor.
dara tam bem por mais seu louuor
a **Enrique** em dote matrymonial
as terras da terra do grã **Portugal**
pera as pessoyz como justo senhor.

Chqueste com ferro muy vitozioso
rôpêdo as carnes de côtos d mouros
leyrara dobras tá grandes tesouros
quanto noçeo estara triumphoso
suçedendo aelle o muy generoso
elrey dõ **Alfonso annyquez** pameiro
pameiro em nome e em verdadeyzo
rey enuyado per dõ gloriozo.

Co câpo douryque ja goza he côtete

da grande vytozia que nelle sera
onde xpo em carne appareçera
mostrando as chagas paunicamente
ao qual este rey santo e prudente
dya o meu dõs amym pera que
la aos hyzreges ymjgos da fe
da fe e queu arço damoz muy ardete.

Ce fauoreçydo co este diuyno adjuutorio
q lhe prometera grãde eternydade aeeste
reynos véçera giquo reys mouros: co tâta
vitozia q he neste pncipio de seu regnar o
grãde amor q semp aos seus sucessores a
de ter. **E** pera cõfirmacã de sua diuindade
lhe dara suas sacratyssimas chagas nos
escudos dos çnquo reys q a de vençer.

Co armas diuynas caquy fereis da
dadas xpo por mais perfeçã [das
teruos am todos tal veneraçam
quanto co obras fereys exalçadas
porque pelas terras yreis espalhadas
banhadas em sangue d vossa vytozia
cobzãdo dymjgos tá grãde memoria
que sobre todas fereys colocadas.

Ce com fym tam gloriozo dãdo aeestas
cousas vyz sea ao longo do teço e cenio a
vytozia se vyz fauoreçyda na tomada de
Labelicrasto: q depois por causa da vyz-
gem sancta se chamara **Santar**: vira cor-
rendo pella aguca abayro muy tesa te pa-
rar nas ondas do grãde mar **Oçeano**: to-
mando a populosa **Lyrbea**. **E** do que eu
fani mais côtete he q da minha geraçam
vya grãde armada ao porto d **Lasçaya**
q sera na destruçã dos mouros q a espa-
da am de pereçer: no espelho do sel q de-
pois sera chamado os martes por causa
dos estrãgeiros q o alç ferã. **E** como a vi-
tozia estiuer bem banhada no sangue dos
mouros: vyz sea escozer dille a quelle alto



Primeira parte.

τ da quy ficara assy tanto temydo
antre enfiays τ danados pagãos
quanto no conto dos nossos xpãos
pa sempre louuado τ muy conheçido.

Co rigor da justiça te a de leyrar
a ty dom Pedro do Pedro pmeyro
nome de cru por ser verdadeyro
verdugo daquelles que males obrar
mas tu por ella as de ter τ cobrar
a gloria que dam a quem amãtem
τ seras yfento dos males que tem
aquelles que julgam por safeçoer.

Cé vejo Fernando á dar agastado
τ muy descóntente por huã grãde mal
sendo o pmeyro que em Portugal
a de senty tam graue cuydado.
mas nã leyrara seu real estado
yfento de fama τ obra famosa:
pois çercara a muy populosa
Lyboa de nouo: cõ muro dobrado.

CSancta Maria dagosto sera
de ty dom Joam de boa memoria:
memoria honrosa de quanta victoria
nesta tal dya o teu braço tera.
τ onde se mais craramente vera
quanto em ty cobrou Portugal:
sera naquella batalha real
que da quy agram se ordenara.

Cé aloba marinha τ grã tragado: a
çeyta danosa aos nauegantes:
nam tem poder nem foças pesantes
que as tuas foças resista huã ora.
mas fajédo se serua de grãde senhora

ja tobedeçe magnanimo rey:
rey que por ley τ pouo τ grey
daras teu sangue sem algũa demora.

Co Duarte paimeiro se podesses vi
mais d seys anos dpois d ser rey [uer
que pouos τ terras que vejo τ sey
que muy façylmête poderas venger.
mas tu soubeste milhor escolher
leitrando esta vy da tam trabalhosa:
τ yz pera quella onda gloriosa
madre de ds auemos de ver.

Canger τ alcaçer nã am descapar
do grande poder Dalfonso o quinto:
o Joanne seu fylho q obras que sinto
que as de fazer quando se entrar:
a vyla Daryla pelo albacar
ysto em tempo que a tua ydade
o peso das armas cõ dyficultade
nas brãdas carnes podera sustentar.

CPorque o teu magnanimo coraçã abra
fado em altos pensamêtos: sempre nos tra
balhos periguosos andara tam delygête:
quanto sofrimento teras pera vencer os
temores sospeitosos: que te daram dura
uel memoria do mais exçelente príncipe de
xpãos. E com tuas obras começaras
abryr caminho pera q a fama Portugue
sa seja conheçida em todallas partes. τ tu
faras os fundamento pera ella chegar ao
mais alto affento do mais alto mereçer.
mas a crua morte nã te leyrara ver o fim
de teus pncípios. τ inda q ysto percas alle
grate: cá o teu corpo serar emedio a muy
tos males: obeando nelle huã dygna vyz
tude em galardã de teus mereçimentos.

Co répos o répos répos de guerra
de guerra cõ mouros τ pay cõ xpãos



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Primeira parte.

¶ Alfuros Alfas có os d' Eumanya
e seu poderoso e grande Xeryfe
vendo huñ seu pequeno esquyfe
se ajuntaram com os de Alcanya
e vyndo todos com grande alegria
entrará carregados com cheo alfoxe
na çydade douro chamada sã Jorge
por se achada naquelle tal dya.

¶ Os crus ádiotes da grã teradãda
com os Altius Lanus Beramus
sabendo a noua diram ora sus
vamos seruyr a quelle que manda
terras e mares e seu nome anda
per todallas partes tanto temydo
que da poder ao menos valydo
e ao mais podroso d'ispoe e desmãda

¶ E os inocẽtes q' nas partes de Ethio-
pia nunca ouyram a palaura de nosso re-
denyor: prinçipalmẽte o grande prinçipe
de Comgo có seruyr de nosso se: per este
novo aposto'o que lha pregara sera bau-
tizado có grãde numero de todollos seus
pouos. os q'es imprimirá nalma suas pa-
lauras: de mançira que seram depois me-
stres aquelles que as nã souberem. E os
termos da terra q' da outra parte jaz: jnda
que a este tempo nam sejam perfeitamẽte
conheçdos: tam bem vyram alguia tra-
zendo o fruyto que dara alegre cor as rou-
pas q' nelle forem tyntas: e có muytos pe-
nachos das aues q' se aly cryã: se apesen-
tarã ante quẽ os deu conheçer ao mũdo.

¶ E aq'lle grã cabo de boa esperãça
q' tanta de terra esconde ao mũdo
vira muy alegre com rostro jocundo
a lhobedeçer sem alguia tardança
de terras e pouos fazẽdo huã dãça
vyndo cantando có doçe harmonia

estas palauras de grande alegria
viuamos contẽtes cõtanta bonãça.

¶ Cõ tãta bonãça pois temos razã
que d's he có nosco segũdo o publica:
o seu nome sancto q' nos testifica
viuermos a vida sem mal e payram.
e na otra cobrar e ter saluaçam
das almas ca goza temos danadas:
seguindo todallas suas pyfadas
pyfadas de casta e limpa tẽçam.

¶ E quẽ a todos trara a dianteyra
e pera a tal festa estara mais apique:
sera o fiel e leal moçam bique
vyndo çofala por sua bandeyra.
a qual he louuada por ser risonreyra
do mais precioso e prezado metal:
e com vozes alegres dira porugal
me fez pera sempre sua prisioneyra.

¶ E nesta enuolta vira muy contẽte
a çyba do sancto em grelhas afado:
trazendo de frol huñ rico toucado
da frol quella tem por mas exçelente.
çercãdoa em torno tãda quella gente
dylhas pequenas suas comarcaãs:
mostrandose todas muyto loçaãs
por serem sejeytas ao rey do ponẽte.

¶ Quilua: mombaça: melyn de: patẽ
baraba çydade e a balandarin
com a fraca gente do forte apenym
zapenda: guardafu e o cabo q' tem.
traram com siguo a grãde abem
jnda que venha sanguentada
e com sua dura cabeça quebrada
das foças do rey daquem e dalem.



Primeira parte.

e ajudados todos fará huū presente
de fe e amor e gran lealdade.

Co qual trará por muy certo syñal
ca jnda que fossen os derradeyros:
na quelle tempo seram os pūmeyros
pera servir e amar portugal.

e camatra que coita a equinoçyal
cō todos los reynos e pouos cabarca
ajuntar sea com a grande comarca
daquelle arçepelego oriental.

Ceneste alegre e nouo prazer
e gran triumpho que todos faram
entre: joa: angane: e bymam
armado das forças e forte poder
de Pantasylea que quys perecer
nātyga batalha da quelles troyanos
que no cabo e syñal d' tempos e anos
per grego engano foram senelcer.

Pois bāda cō todos los reys d' timor
ā bona: maluco: e as mais: nā d' guo
todos viram trazendo consyguo
hūas amor e otras tenor.
porquestes dos meyos sam otenor
per onde se rege a humana vyda
e elles afazem ter muy comedyda
aos grandes reys e fraco pastor.

E aystada esta diversydade de lyngua
ges errarā pella barra da populosa Ly
boa q' ficara muy espātada quando ouy
nouo roū em suas oelhas: mas cō tudo
alegrarse sabēdo q' ha de ser adorada co
mo pūncesa de todas ellas. E no meyo
destas festas q' ella em sy vera: vejo eu na
sua cabeça nacydo huū resplādor q' dara
claridade aos logares sonbzpos onde nū

ca os raios do sol entrarā. portāto he ne
scelario q' vos muy effoçado. E largun
do tenhace aq' os sentydos muyto mais
promtos: porq' as obras desta luz assy co
mo sam nouas assy leuā outra noua ordē
fauoreçydas da suma prouidēcia q' as or
dena pa seu seruiço: e amparo daquelles
que pereçerā fame de justyça.

Agora agora em feytos maiores
me da tu senhor dobrada ajuda
pois minha lingo se torua e muda
nas obras q' vejo de tantos louuores
nā negues aq' ofauor dos fauores
pois o nūca negaste a quemto pedio
e em sua se leuou e sentydo
q' tu es o seño dos grādes senhores.

Aly portugal questas descōtente
quero tu dar alegre esperança
com que dos males aias vingança
dos males passados da tua gente
a justa justyça do muyto dem: nte
el rey dō Joam deste nome terçeyro ^{terçeyro}
fara cō q' viuas em muy verdadeiro ^{terçeyro}
descanso e terno: e muyto contente.

E quando se vyz em foça perfeyta
de ponyr o mal e aquem merecer:
dar galardam por nam perecer
a sua verdade e vya deryta.
entam sera voys da ouelha açeyta
no meyo dos alt^o e muy fortes pra^o
e os māsos coedeir^o fart^o guardad^o
do lobo danado ca vida lhepzeyta.

Pois tu q' nā qres cō sono acordar
espera espera huū grande despejo:
o meu ds e senhor quātas obras vejo
em que nam vejo per onde entrar.



Edição paleográfica

[129v/a] O tu immensa τ facra verdade | verdade da fuma τ clara potencia | que mandas q reges cõ tal prouidẽça | as cousas q obraste na mête τ võtade | o trina em peffoas τ foo diuidade | infunde em mym graça pera dizer | as obras tã grandes q am de fazer | os reys portuguefes cõ fua bondade. | No tempo cafonso o emperador | der a feu fangue por dare galardam | aquelles que dor nunca sentyram | em o derramar por feu redentor. | dara tam bem por mais feu louuor | a Anrique em dote matrymonial | as terras da terra do grã Portugal | pera as peffoyr como jufto fenhõr. | Aquefte com ferro muy vitoriofo | rôpêdo as carnes de cõtõs d mouros | leyxara dobras tã grandes tesouros | quanto no çeo eftara triumphofo | fuçedendo aelle o muy generofo | elrey dõ Afonfo anrryquez primeiro | primeiro em nome τ em verdadeyro | rey enuyado per ds gloriofo. | O câpo douryque ja gora he cõtête | [129v/b] da grande vytoria que nelle fera | onde xpo em carne apareçera | mostrando as chagas pruuicamente | ao qual este rey fanto τ prudente | dyra o meu ds amym pera que | la aos hyreges ymigõs da fe | da fe ã queu arço damõr muy ardête. | O armas diuynas caquy fereis dadas | dadas p xpo por mais perfeçã | teruos am todos tal veneraçam | quanto cõ obras fereys exalçadas | porque pelas terras yreis espalhadas | banhadas em fangue d voffa vytoria | cobrãdo dymigõs tã grãde memoria | que sobre todas fereys colocadas. | [130r/a] E tu efforçado dom Sãcho feras | aquelle aquem elles am de seguyr | te chegar ao ryo de Guadalquebyr | que cõ fangue dymigõs escureçeras | τ por mais mereçeres depois tomaras | açydade d fylues cõtraminãdo | τ almas de corpos femprr tyrando | de corpos de mouros caly mataras | Alcaçer do fal fera bom penhor | o muy poderofo dõ Afonfo segundo | de tuas obras ca neste mundo | e no outro corõa de conquiftador | e partindo palle muy vençedor | aos teus leyxaras dõ Sãcho capelo | por rey de vyrtudes τ obras de zelo | de zelo muy fancto τ demête fenhõr. | Bolonha bolonha quãtas d pder | e tu Portugal quanto as de cobrar | no terçeyro Afonfo q fe a de chamar | rey do Algarue por feu gram faber | aquefte per mais fe ennobreçer | dourados castelos ã câpo vermelho | poera na orla das quynas τ espelho | em q todallas armas fe poderã ver. | [130r/b] Paderne aluor selyz τ loule | e farõ fentem ja o deltorço | do grande poder τ brauo efforço | delle que ha de pugnar pola fe | e o fancto fauor q foy femprr τ he | em ajuda das obras de tal calydade | fera nestas fuas com proſperidade | que as erga: exalçe τ ponha em pe | O jufto Dynis tã noble τ clemête | lhe fuçedera como fylho primeyro | em obras de pnçipe muy verdadeyro | e em todallas coufas fabydo prudête | e por mais eftêder feus pouos τ gête | fundara vylas τ nobres logares | ygreas majores fagrados altares | em que fe louue por muy exçelente. | O quarto Afonfo fera comouydo | cõ roguos daqle feu fangue amado | que leixe o feu reyno por fer no falado | em ajuda τ focorro dlrey feu marydo | [130v/a] τ daquy ficara ally tanto temydo | antre enfieys τ danados pagãõs | quanto no conto dos noſfos xpãõs | pa femprr louuado τ muy conhecido. | O rigor da juſtiça te a de leyxar | a ty dom Pedro dõ Pedro pmeyro | nome de cru por fer verdadeyro | verdugo daquelles que males obrar | mas tu porella as de ter τ cobrar | a gloria que dam aquem amãtem | e feras yfento dos males que tem | aquelles que julgam por fafeyçoar. | Bẽ vejo Fernado ãdar



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

agaftado | e muy defcõtente por huñ grãde mal | fendo o primeyro que em Portugal | a de
fentyr tam graue cuydado. | mas nã leyxara feu real estado | yfento de fama τ obra famofa:
| pois çercara a muy populofa | Lyxboa de nouo: cõ muro dobrado. | Sancta Maria dagofto
fera | de ty dom Joam de boa memoria: | memoria honrrofa de quanta vitoria | nefte tal dya
o teu braço tera. | e onde fe mais craramente vera | quanto em ty cobrou Portugal: | fera
naquella batalha real | que daquy agram fe ordenara. | E aloba marinha τ grã tragadora |
çeyta danofa aos nauegantes: | nam tem poder nem forças pofantes | que as tuas forças
refiſta hũa ora. | mas fazêdoſe ferua de grãde ſenhora | [130v/b] ja tobedeçe magnanymo
rey: | rey que por ley τ pouo τ grey | daras teu fangue ſem algũa demora. | O Duarte primeiro
fe podeſſes viuer | mais d feys anos dpois d ser rey | que pouos τ terras que veio τ fey | que
muy façylmête poderas vençer. | mas tu foubeste melhor eſcolher | leixando eſta vyda tam
trabalhoſa: | e yr peraquella onda gloryoſa | madre de ds auemos de ver. | Tanger τ alçaçer
nã am defcapar | do grande poder Dafonfo o quinto: | o Joanne ſeu fylho q obras que ſinto
| que as de fazer quando fe entrar: | a vyla Darzila pelo albacar | yſto em tempo que a tua
ydade | o peſo das armas cõ difyculdade | nas brãdas carnes podera fuſtentar. | O tẽpos o
tẽpos tẽpos de guera | de guera cõ mouros τ paz cõ xpãos | [131r/a] quẽ foſſe emtã por
beyjar as mãos | as mãos q terem por dyuiſa eſpera | o dyuinas obras nas quaes fe eſmera
| a fama famoſa do gram Manuel | quem ſe viſſe naquelle torpel | que vos çercareys as
partes da terra. | Os maaos τ ingratos ca xpo mataram | per elle tã ſancto τ poderoſo rey |
feram conuertidos tornados a ley | a ley da graça que elles negaram | e aſſy cobraram o que
nũca cobraram | depois de perder oque tinhã perdido | com ſuas maldades τ endureçydo |
maao coraçã que nũca abrandaram. | [131r/b] Bem como ryo q com jnuernada | dirriba τ
eſtraga oque acha dyante: | e ſee empedydo ſe faz mais poſſante | pera ſayr com furia
dobrada. | aſſy a força deſte ſera eſmerada | em quem a ella quyſer refiſtyr: | e aquem na
obedeçer τ feruyr | manſa paçyfica τ muy aplacada. | Que falas q dizes ou que ouuiſte |
çaſym cõ todallas tuas cabildas | pois tam temeroſo jagora tomildas | as armas daquelle q tu
nũca viſte | nã temas nã temas q nam ſeras triſte | quanto te vyres em poder de quem | a
todos teus males tornara em bem | em bem repouſado q nunca ſentiſte. | E tu aduquela
com teu azamor | tam bem vos vejo cõ ferro laurados: | e cõ fangue dos voſſos tã bẽ regados
| que ſeſta feyra ſera bom penhor. | penhor do que dygo τ grande louuor | das armas
daquelle que yſto faram | as quaes de contyno aſſy lauraram | as terras dymigos per eſte
tenor. | [131v/a] Afutos Afas cõ os d Cumanya | e ſeu poderoſo τ grande Xeryfe | vendo
huñ ſeu pequeno eſquyfe | ſe ajuntaram com os de Acanya | e vyndo todos com grande
alegria | entrarã carregados com cheo alforje | na çydade douro chamada ſã Jorge | por ſe
achada naquelle tal dya. | Os crus ãdiotes da grã teradãda | com os Atius Lanus Beramus |
ſabendo a noua diram ora ſus | vamos feruyr aquelle que manda | terras τ mares τ ſeu nome
anda | per todallas partes tanto temydo | que da poder ao menos valydo | e ao mais podroſo
dlpoẽ τ deſmãda | E aqle grã cabo de boa eſperãça | q tanta de terra eſconde ao mũdo |
vira muy alegre com roſtro jocundo | a lhobedeçer ſem alguũa tardança | de terras τ pouos
fazêdo hũa dãça | vymdo cantando cõ doce armonia | [131v/b] eſtas palaura de grande
alegria | viuamos contêtes cõ tanta bonãça. | Cõ tãta bonãça pois temos razã | que ds he cõ
noſco ſegũdo o pubrica: | o ſeu nome ſancto q nos teſtifica | viuermos a vida ſem mal τ
payxam. | τ na otra cobrar τ ter ſaluaçam | das almas ca gora temos danadas: | ſeguindo
todallas ſuas pyſadas | pyſadas de caſta τ limpa tẽçam. | E quẽ a todos trara a dianteyra | e
pera a tal feſta eſtara mais apique: | fera o fiel τ leal moçam bique | vymdo çofala por ſua
bandeyra | a qual he louuada por ſer tifoueyra | do mais precioſo τ prezado metal: | e com
vozes alegres dira portugal | me fez pera ſempre ſua priſfoneyra. | E nefte enuolta vira muy



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

contête | a ylha do fancto em grellhas afado: | trazendo de frol huũ rico toucado | da frol quella tem por mas excelente. | çercãdoa em torno tadaquella gente | dylhas pequenas suas comarcaãs: | mostrandofe todas muyto loçaãs | por ferem fojeytas ao rey do ponête. | Quilua: mombaça: melynde: patê | baraba çydade τ a balamdarim | com a fraca gente do forte apenym | zapenda: guardafu τ o cabo q tem. | traram com figuo a grãde adem | jnda que venha fangoentada | τ com sua dura cabeça quebrada | das forças do rey daquem τ dalem. | [132r/a] τ o reyno dormuz: macrã τ nautiques | diulyçinte: rezbutos cambaya | com os guzarates quee gête quẽ faya | mal sua vida em guereiros embates. | e melyquyaz com seus baluartes | com elles vyra tâ bem nefta enuolta: | e chaul τ dabul a redea solta | e guoa tomada per muytos cõbates. | Batygala: angediba τ onor | com toda a gram terra de malabar | em tam alegre tẽpo nã ham de negar | companhia ao forte cananor | o qual se nomea por grande senhor | em fer guardado τ muy defendido: | cõ nayres fildalgos caçeytam partido | de morer τ viuer por pouco valor. | [132r/b] Tambem vyra quy a forte çidade | calecut τ cochim τ a ylha çeylão: | onde se acha pouo cristaão | que tem τ mantem alguũa verdade. | ajnda que faz gram neyçydade. | na romagem do cabo camorym: | dando aas vidas maguoda fym | cuydãdo niſto obrar piadade. | E os quelyns chatyns nomeados | por fer eſtrãgeyros τ nõ mercatores | ajuntarfeam com quãtos prymores | acharẽ naqlles que ſam guereados | dos de narfyngua pouco fforçados | por minguo a darmas τ coraçam | que em corpos τ boa deſpoſiçam | ſam bem afaz proporçionados. | E poſtos em ordẽ muy cõçertada | eſperaram pola rica malaca: | q vem carregada com hũa carraca | das terras τ poucos deqla he amada | omdentra ſyam com sua enſeada: | e patane que tem por deſenfadamẽto | ver guerra de galos τ o vençimento | que cada huũ ha na sua liçada. | Champa τ achyna com a çydade | que perdera o pouo dos perſas: | paſſando per terras muyto diuerſas | logo vyra com gram breuydade | em busca dos leqos q tratã verdade | leuando conſyguo a Burnea gente: | [132v/a] τ ajûtados todos farã huũ preſente | de fe τ amor τ gram lealdade. | O qual trarã por muy çerto ſynal | ca inda que foſſem os derradeyros: | na quelle tempo ſeram os primeyros | pera ſeruir τ amar portugal. | e çamatra que corta a equinoçyal | cõ todollos reynos τ poucos cabarca | ajuntar ſea com a grande comarca | daquelle arçepelego oryental. | Eneſte alegre τ nouo prazer | τ gram triumpho que todos faram | entre: joa: angane: τ bymam | armado das forças τ forte poder | de Pantafylea que quys pereçer | nãtyga batalha daquelles troyanos | que no cabo τ fym d tempos τ anos | per grego engano foram fenefçer. | Pois bãda cõ todollos reys d timor | ãbona: maluco: τ as mais nã diguo | todos viram trazendo conſyguo | hũas amor τ otras temor. | por queſtes dos meyos ſam otenor | per onde ſe rege a humana vyda | e elles afazem ter muy comedyda | aos grandes reys τ fraco paſtor. | [132v/b] Agora agora em feytos mayores | me da tu ſenhor dobrada ajuda | pois minha lingua ſe torua τ muda | nas obras q vejo de tantos lououres | nã negues aquy o fauor dos faoures | pois o nũca negaſte a quem to pedio | e em sua fe leuou τ ſentyo | q tu es o ſeñor dos grãdes ſenhores. | A ty portugal queſtas deſcõtente | quero eu dar alegre eſperança | com que dos males ajas vingança | dos males paſſados da tua gente | a juſta juſtyça do muyto clemente | el rey dõ Joam deſte nome terçeyro | fara cõ q viuas em muy verdadeiro | deſcanſo eterno: τ muyto contente. | E quãdo ſe vyr em força perfeyta | de ponyr o mal τ aquem mereçer: | dar galardam por nam pereçer | a sua verdade τ vya deryta. | entam ſera voz da ouelha açeyta | no meyo dos altº τ muy fortes pradº | e os mãfos cordeirº fartº guardadº | do lobo danado ca vida lhẽſpreyta. | Pois tu q nã qres cõ fono acordar | eſpera eſpera huu grande deſpejo: | o meu ds τ ſenhor quãtas obras vejo | em que nam vejo per onde entrar.



Edição crítica

[129v/a] Ó tu, imensa e sacra verdade,
verdade da suma e clara potencia,
que mandas, que reges com tal providência
as cousas que obraste na mente e vontade!

Ó trina em pessoas e só divindade,
infunde em mim graça pera dizer
as obras tão grandes que hão de fazer
os reis portugueses com sua bondade!

[129v/a] No tempo c' Afonso, o Emperador,
der a seu sangue por dare galardão,
aqueles que dor nunca sentiram
em o derramar por seu Redentor
dará também, por mais seu louvor,
a Anrique em dote matrimonial
as terras da terra do grão Portugal
pera as pessoir como justo senhor.

Aqueste com ferro mui vitorioso,
rompendo as carnes de contos de mouros,
leixará d'obras tão grandes tesouros
quanto no céu estará triunfoso,
sucedendo a ele o mui generoso
El-Rei dom Afonso Anriquez Primeiro,
primeiro em nome e em verdadeiro
rei enviado per Deus glorioso.

O campo d'Ourique já gora é contente
[129v/b] da grande vitória que nele será,
onde Cristo em carne aparecera
mostrando as chagas pruvicamente,
ao qual este rei santo e prudente
dirá: «Ó, meu deus, a mim pera que
lá aos hireges, imigos da fé,
da fé em qu'eu arço d'amor mui ardente».

[129v/b] Ó armas divinas, c'aqui sereis dadas,
dadas por Cristo por mais perfeição
ter-vos-ão todos tal veneração
quanto com obras sereis exalçadas,
porque pelas terras ireis espalhadas
banhadas em sangue de vossa vitória,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

cobrando d'í migos tão grande memória
que sobre todas sereis colocadas.

[130r/a] E tu, esforçado dom Sancho, serás
aquele a quem eles hão de seguir
té chegar ao rio de Guadalquebir,
que com sangue d'í migos escurecerás;
e por mais mereceres, depois tomarás
a cidade de Silves contraminando
e almas de corpos sempre tirando
de corpos de mouros c'ali matarás.

Alcácer do Sal será bom penhor,
ó mui poderoso dom Afonso Segundo,
de tuas obras cá neste mundo
e no outro coroa de conquistador,
e partindo par'ele mui vencedor
aos teus leixarás dom Sancho Capelo
por rei de virtudes e obras de zelo,
de zelo mui santo e de mente senhor.

Bolonha, Bolonha quant'hás de perder,
e tu Portugal, quanto hás de cobrar
no terceiro Afonso que se há de chamar
rei do Algarve por seu grão saber.

Aqueste, por mais se enobrecer,
dourados castelos em campo vermelho
poerá na orla das quinas e espelho
em que todalas armas se poderão ver.

[130r/b] Paderne, Alvor, Selir e Loulé
e Faro sentem já o destorço
do grande poder e bravo esforço
dele, que há de pugnar pola fé
e o santo favor que foi sempre, e é,
em ajuda das obras de tal qualidade
será nestas suas com prosperidade
que as erga, exalce e ponha em pé.

Ó, justo Dinis, tão noble e clemente,
lhe sucederá como filho primeiro,
em obras de príncipe mui verdadeiro
e em todalas cousas sabido, prudente,
e por mais estender seus povos e gente,
fundará vilas e nobres logares,
igrejas maiores, sagrados altares,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

em que se louve por mui excelente.

O Quarto Afonso será comovido
com roguos daquele seu sangue amado
que leixe o seu reino por ser no Salado
em ajuda e socorro d'El-Rei, seu marido,
[130v/a] e daqui ficará assi tanto temido
antre enfiéis e danados pagãos,
quanto no conto dos nossos cristãos
pera sempre louvado e mui conhecido.

O rigor da justiça te há de deixar
a ti, dom Pedro, dom Pedro Primeiro,
nome de cru, por ser verdadeiro
verdugo daqueles que males obrar,
mas tu por'ela hás de ter e cobrar
a glória que dão a quem a mantém
e serás isento dos males que têm
aqueles que julgam por s'afeiçoar.

Bem vejo Fernando andar agastado
e mui descontente por um grande mal,
sendo o primeiro que em Portugal
há de sentir tão grave cuidado,
mas não leixará seu real estado
isento de fama e obra famosa,
pois cercará a mui populosa
Lisboa de novo, com muro dobrado.

Santa Maria d'agosto será
de ti, dom João, de boa memória,
memória honrosa de quanta vitória
neste tal dia o teu braço terá,
e onde se mais craramente verá
quanto em ti cobrou Portugal,
será naquela batalha real
que daqui a grã se ordenará.

E a loba marinha e grã tragadora,
ceita danosa aos navegantes
não tem poder nem forças posantes
que as tuas forças resista ùa hora.
Mas fazendo-se serva de grande senhora
[130v/b] já t'obedece, magnânimo rei,
rei que por lei e povo e grei
darás teu sangue sem algũa demora.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Ó Duarte primeiro, se podesses viver
mais de seis anos depois de ser rei,
que povos e terras que vejo e sei
que mui facilmente poderás vencer,
mas tu soubeste melhor escolher,
leixando esta vida tão trabalhosa,
e ir per´aquela onda gloriosa,
madre de deus havemos de ver.

Tânger e Alcácer não hão d´escapar
do grande poder D´Afonso, o Quinto,
ó Joane, seu filho, que obras que sinto
que hás de fazer quando se entrar
a vila D´Arzila pelo Albacar,
isto em tempo que a tua idade
o peso das armas com dificuldade
nas brandas carnes poderá sustentar.

Ó tempos, ó tempos, tempos de guerra,
de guerra com mouros e paz com cristãos
[131r/a] quem fosse então por beijar as mãos,
as mãos que terão por divisa espera,
ó divinas obras, nas quaes se esmera
a fama famosa do grã Manuel,
quem se visse naquele tropel,
que vós cercareis as partes da terra.

Os maos e ingratos c´a Cristo mataram
per ele tão santo e poderoso rei
serão convertidos, tornados à lei,
à lei da graça que eles negaram
e assi cobrarão o que nunca cobraram
depois de perder o que tinham perdido
com suas maldades e endurecido
mao coração que nunca abrandaram.

[131r/b] Bem como rio que com invernada
dirriba e estraga o que acha diante,
e se é empedido, se faz mais possante
pera sair com fúria dobrada.
Assi a força deste será esmerada
em quem a ela quiser resistir,
e a quem na obedecer e servir
mansa, pacífica e mui aplacada.

Que falas, que dizes ou que ouviste



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Çafim com totalas tuas cabildas,
pois tão temeroso já gora tomildas
as armas daquele que tu nunca viste?
Não temas, não temas, que não serás triste
quando te vires em poder de quem
a todos teus males tornará em bem,
em bem repousado que nunca sentiste.

E tu, Aduquela, com teu Azamor,
também vos vejo com ferro lavrados,
e com sangue dos vossos também regados
que sexta-feira será bom penhor,
penhor do que digo e grande louvor
das armas daquele que isto farão,
as quaes de contino assi lavrarão
as terras d'ímigos per este tenor.

[131v/a] Afutos, Asas, com os de Cumânia
e seu poderoso e grande Xerife,
vendo um seu pequeno esquife
se ajuntarão com os de Acania,
e vindo todos com grande alegria,
entraram carregados com cheo alforje
na cidade d'ouro, chamada São Jorge,
por se achada naquele tal dia.

Os crus andiotes da grã Teradanda
com os Atius, Lanus, Beramus,
sabendo a nova dirão ora sus
vamos servir aquele que manda
terras e mares, e seu nome anda
por totalas partes tanto temido,
que dá poder ao menos valido
e ao mais poderoso dispõe e desmanda

E aquele grã Cabo de Boa Esperança,
que tanta de terra esconde ao mundo,
virá mui alegre com rostro jocundo
a lh'obedecer sem algũa tardança,
de terras e povos fazendo ùa dança
vindo cantando com doce harmonia
[131v/b] estas palavras de grande alegria:
«Vivamos contentes com tanta bonança,

com tanta bonança, pois temos razão
que Deus é conosco, segundo o publica



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

o seu nome santo que nos testifica
vivermos a vida sem mal e paixão,
e na otra cobrar e ter salvação
das almas c'agora temos danadas,
seguindo todalas suas pisadas,
pisadas de casta e limpa tenção».

E quem a todos trará a dianteira
e pera a tal festa estará mais a pique,
será o fiel e leal Moçambique,
vindo Çofala por sua bandeira,
a qual é louvada por ser tisoureira
do mais precioso e prezado metal,
e com vozes alegres dirá: «Portugal
me fez pera sempre sua prisioneira».

E nesta envolta virá mui contente
a Ilha do Santo em grelhas asado,
trazendo de frol um rico toucado
da frol qu'ela tem por mas excelente,
cercando-a em torno tod'aquela gente
d'ilhas pequenas suas comarcãs,
mostrando-se todas muito loçãs,
por serem sojeitas ao rei do ponente.

Quilua, Mombaça, Melinde, Patém,
Baraba, cidade e Abalamdarim,
com a fraca gente do forte Apenim,
Zapenda, Guardafu e o cabo que tem,
trarão consigo a grande Adém,
inda que venha sangoentada
e com sua dura cabeça quebrada
das forças do rei d'Aquém e d'Além.

[132r/a] E o reino d'Ormuz, Macrã e Nautiques,
Diulicinte, Rezbutos, Cambaia,
com os Guzarates, que é gente qu'em saia
mal sua vida em guerreiros embates,
e Meliquiaz, com seus baluartes,
com eles virá também nesta envolta,
e Chaul e Dabul a rédea solta
e Guoa, tomada per muitos combates;

Batigala, Angediba e Onor,
com toda a grã terra de Malabar
em tão alegre tempo não hão de negar



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

companhia ao forte Cananor,
o qual se nomea por grande senhor
em ser guardado e mui defendido,
com Naires fildalgos c´aceitam partido
de morrer e viver por pouco valor.

[132r/b] Também virá qui a forte cidade
Calecut e Cochim, e a ilha Ceilão,
onde se acha povo cristão,
que tem e mantém algũa verdade,
ainda que faz grã neicidade,
na romagem do cabo Camorim,
dando às vidas maguoda fim,
cuidando nisto obrar piadade.

E os quelins, chatins nomeados,
por ser estrangeiros e não mercadores,
ajuntar-se-ão com quantos primores
acharem naqueles que são guerreados
dos de Narsíngua pouco forçados,
por míngua d´armas e coração,
que em corpos e boa desposição
são bem asaz proporcionados.

E postos em ordem mui concertada
esperarão pola rica Malaca,
que vem carregada com ãa carraca
dás terras e povos de qu´ela é amada,
ond´entra Sião com sua enseada,
e Patane, que tem por desenfadamento
ver guerra de galos e o vençimento
que cada um há na sua liçada.

Champa e a China, com a cidade
que perdera o povo dos persas,
passando per terras muito diversas,
logo virá com grã brevidade
em busca dos lequos, que tratam verdade,
levando consigo a Burnea gente,
[132v/a] e ajuntados todos, farão um presente
de fé e amor e grã lealdade.

O qual trarão por mui certo sinal,
c´ainda que fossem os derradeiros,
naquele tempo serão os primeiros
pera servir e amar Portugal.



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E Çamatra, que corta a equinocial
com todolos reinos e povos c'abarca,
ajuntar-se-á com a grande comarca
daquele arcepélego oriental.

E neste alegre e novo prazer
e grã triunfo que todos farão
entre Joa, Angane e Bimão,
armado das forças e forte poder
de Pantasilea, que quis perecer
n'antiga batalha daqueles troianos,
que no cabo e fim de tempos e anos
per grego engano foram fenescer.

Pois Banda, com todolos reis de Timor,
Abona, Maluco, e as mais não diguo,
todos virão trazendo consiguio,
ũa amor e otras temor,
porqu'estes dos meios são o tenor
per onde se rege a humana vida
e eles a fazem ter mui comedida
aos grandes reis e fraco pastor.

[132v/b] Agora, agora em feitos maiores
me dá tu senhor dobrada ajuda,
pois minha língoa se torva e muda
nas obras que vejo de tantos louvores;
não negues aqui o favor dos favores,
pois o nunca negaste a quem to pedio
e em sua fé levou e sentio
que tu és o señor dos grandes senhores.

A ti, Portugal, qu'estás descontente,
quero eu dar alegre esperança
com que dos males hajas vingança
dos males passados da tua gente,
a justa justiça do muito clemente
El-Rei dom João, deste nome terceiro,
fará com que vivas em mui verdadeiro
descanso eterno, e muito contente.

E quando se vir em força perfeita
de ponir o mal e a quem merecer,
dar galardão por não perecer
a sua verdade e via direita,
então será voz da ovelha aceita
no meio dos altos e mui fortes prados



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e os mansos cordeiros, fartos guardados,
do lobo danado c'a vida lh'espreita.

Pois tu, que não queres com sono acordar,
espera, espera um grande despejo,
ó, meu Deus e Senhor, quantas obras vejo
em que não vejo per onde entrar!

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1522): profecias”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

